

Considerações de um especialista

David H. Bosboom

Conheci Max Haus há mais de um ano e meio em um recém construído shopping no Leblon. Fui lá para ver de perto em primeira mão a obra do seu novo teatro. Entramos em uma área de construção cercada pelo shopping. Não havia assentos, luzes e o piso de palco era basicamente uma caixa de concreto. Porém Max sabia o que ele queria construir mesmo sem ter planos definitivos ou verba para completar seu sonho. Caminhando através do seu futuro teatro, ele pediu minha opinião sincera sobre o que eu faria com o espaço se fosse meu. Discutimos diversas idéias entre elas a de como colocar o cenário no palco e como usar o espaço dos bastidores de forma mais eficiente possível. Dezoito meses depois Max tem seu teatro Casa Grande novamente. Tem também seu primeiro hit, pois “A Noviça Rebelde” é uma produção de sucesso, recebendo tanto a aclamação crítica como aprovação pública. Estou também feliz de reportar que muitas das minhas sugestões sobre a área dos bastidores foram leva-

das a sério. Faz mais de uma década que o Casa Grande de Max Haus e Moysés Ajhaenblat queimou por completo na Rua Afrânio de Mello Franco, 290 no Leblon. Se não fosse pela sua determinação de reconstruir o teatro, a propriedade inteira seria um shopping. Mas agora, por sua causa, é muito mais que isso. Seu público tem um lugar para ir antes e depois dos shows e o shopping beneficia-se das pessoas que vêm assistir a cada performance. Claro que para conseguir a verba e construir seu sonho, ele primeiro precisou encontrar um ou dois sócios a mais. E assim o fez. Por meio deles encontrou o dinheiro necessário para completar o lobby, auditório, palco e bastido-

res do teatro hoje “Oi Casa Grande”. E o resto, como se diz, é história. Ou pelo menos será algum dia.


Já vi muitos teatros sendo derrubados através dos anos para a construção de modernos hotéis ou prédios comerciais em Nova York. Então, para mim, salvar um teatro é miraculoso, independente de onde isso aconteça, pois não há nada mais emocionante do que um show ao vivo. Na noite que assisti “A Noviça Rebelde”, todos, desde os donos do teatro (Max Haus, Moysés Ajhaenblat, Aniela Jordan, David Zylbersztajn, Gustavo Aichenblat, Leonardo Haus, Luis Calainho e Silvia Haus) até a companhia de produção/direção (Charles Möeller e Cláudio Botelho), elenco e funcionários ficaram verdadeiramente orgulhosos do trabalho que realizaram criando este novo nível de teatro musical no Rio de Janeiro. E eles deveriam ficar orgulhosos, já que não há outro teatro em funcionamento no Rio que possa usufruir a tecnologia e o talento que se encontram em



David Bosboom, Lilian Bosboom (sua esposa) e Max Haus

um só local. A produção do show, por exemplo, está usando andaimes elétricos e hidráulicos embaixo do palco e LEDs para o ciclo-rama sobre o palco. O teatro também tem um moderno e completo sistema de contrapeso, com pesos mais do que suficientes para movimentar seguramente cenário e instrumentos de iluminação pendurados sobre a cabeça do elenco e funcionários. Tem nos bastidores múltiplos monitores de tela plana para que os atores vejam o maestro e estejam em tempo com a música. Estes são apenas alguns dos valores tecnológicos de que o show se utiliza.

Oi Casa Grande pode dar seu show de tecnologia também fora do palco. Os lobbies têm diversos monitores de tela plana para mostrar a performance da hora em que a cortina sobe até o momento final do show. Tem touchscreens interativos e divertidos de se utilizar e painéis oferecendo informação histórica sobre o teatro. Oi Casa Grande também possui Wi-Fi grátis disponível para espectadores e empregados e tem um dos maiores espaços para orquestras da cidade. Acredito que apenas o Teatro Municipal possui um maior. Mas o brinquedo tecnológico maior que eles têm são dois sets de painéis LED em ambos os lados das paredes do auditório.

Estes impressionam o público em um pré-show de formas, símbolos e anúncios enquanto logo acima na platéia duas varandas seguram luzes de frente de palco e canhões para o espetáculo. Do meu ponto de vista, parece que o teatro musical tem uma nova casa no Rio de Janeiro onde tecnologia e conforto estão dando ao carioca algo para falar, o Oi Casa Grande. 

* David H. Bosboom é colunista de iluminação da revista Backstage, diretor de produção, diretor técnico, diretor de iluminação, designer e consultor de projetos. Possui 23 anos de experiência em espetáculos de teatro na Broadway, além de já ter atuado em programas de canais de televisão aberto e a cabo. Especialista em turnês de circuito nacional e internacional.



**MUITAS PESSOAS PREFEREM
POWER CLICK POR CAUSA DO
SOM PODEROSO!**

*outras, por causa
do silêncio.*

POWER CLICK
IN EAR MONITOR

www.powerclick.com.br
POWER CLICK / EXPOMUSIC 2008 - Som ao vivo 100% in ear !

Power Click GT é o seu pessoal headphone amplifier. Você toca a qualquer hora em qualquer lugar!